Educação em tempos de pandemia

Education in times of pandemic

Simone Beatriz Liconti Machado[*1]
Liliana Lemos Mendes[**2]
Mauricio Aires Vieira[***3]

RESUMO

A pandemia de COVID-19 impôs uma nova ordem, um outro ritmo para a humanidade. O nosso cotidiano mudou e a escola tem tentado se ressignificar. A proposta deste artigo é apresentar alguns desafios e possibilidades da educação em tempos de pandemia e suscitar diálogos e reflexões sobre ensino remoto e sobre as potencialidades do uso das tecnologias digitais em rede para a formação de pessoas críticas, criativas, autônomas, autoras, em um tempo em que o exercício da cidadania se impõe. Desde janeiro de 2020, o mundo todo presenciou uma transformação nas rotinas em decorrência do isolamento e do distanciamento social imposto pelo alto índice de contaminação do coronavírus e, com as escolas, não foi diferente. No contexto da Educação Infantil, tem-se um agravante, pois teorias do processo de ensino e de aprendizagem defendem que a criança necessita da afetividade para aprender e se desenvolver, mas como promover afeto à distância? Dessa forma, utilizou-se de uma pesquisa bibliográfica de recentes artigos, teses e pesquisas publicados após o início do período pandêmico. Entendeu-se que as dificuldades impostas ao trabalho desenvolvido na atualidade, tanto no que diz respeito às tecnologias digitais utilizadas quanto aos impactos que as teorias e técnicas pedagógicas sofreram causarão um déficit que precisará ser sanado futuramente.

Palavras-chaves: COVID-19, Tecnologia, Pandemia, Distanciamento Social.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic imposed a new order, another rhythm for humanity. Our daily lives have changed and the school has tried to resignify itself. The purpose of this article is to present some challenges and possibilities of education in times of pandemic and to raise dialogues and reflections on remote education, distance education, and on the potentialities of the use of digital technologies in network for the formation of critical, creative, autonomous, author people, at a time when the exercise of citizenship is imposed. Since January 2020 the whole world has witnessed a transformation in routines due to the isolation and social distancing imposed by the high rate of contamination of the New Coronavirus and with schools was no different. In the context of Early Childhood Education there is an aggravating factor, because theories of the teaching process argue that the child needs affection to learn and develop, but how to promote affection at a distance?

Keywords: COVID-19, Technology, Pandemic, Social Distancing.

[1] Graduando em Pedagogia – Universidade Federal do Pampa. E-mail: simonelicon.aluno@unipampa.edu.br
[2] Graduada em Letras e Direito. Professora Colaboradora da Unipampa. E-mail: Lilianalemos@unipampa.edu.br
[3] Doutor em Educação. Professor Associado da Unipampa, campus Jaguarão. E-mail: mauriciovieira@unipampa.edu.br

Introdução

O advento da pandemia escancarou diversos problemas já existentes na educação brasileira e que ameaçam fortemente a continuidade do processo quando as escolas voltarem a abrir e a receber os alunos e professores. Uma das principais questões que permeiam o momento vivido é a desigualdade entre os sistemas públicos e privados da educação básica. Enquanto alunos da rede privada possuem diversos tipos de acesso, alguns da rede pública sequer possuem acesso à internet. Outra dificuldade é que nem todos os municípios possuem infraestrutura de tecnologia para o ensino remoto, assim como nem todos os professores têm a formação adequada para as aulas virtuais (CUNHA, 2020).

No mês de março de 2020, o Decreto nº 64.864 suspendeu as aulas presenciais nas Instituições escolares do Rio Grande do Sul como medida de segurança e em caráter temporário e emergencial para a prevenção do contágio pelo SARS-Cov 2 (COVID-19).

A estratégia adotada pelos governos municipais e estaduais de fechamento das escolas públicas e particulares em todo o Brasil, logo após os primeiros casos de contágio em São Paulo, no mês de fevereiro, foi para tentar conter a propagação da COVID-19. De acordo com a EBC – Empresa Brasil de Comunicação, a UNESCO (Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura) estimava que cerca de 776,7 milhões de crianças e jovens seriam afetadas e, com o isolamento, não poderiam ir às escolas.

Com a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, o MEC dispôs sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais no período de pandemia. O Conselho Nacional de Educação (CNE), de forma a apoiar e legalizar a utilização do ensino remoto, em 28 de Abril de 2020, lançou parecer tornando favorável a reorganização do calendário escolar e a possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia do COVID – 19. O parecer foi homologado pelo MEC, em 29 de Maio de 2020.

Embora o ensino remoto tenha sido regulamentado pela mantenedora, a maioria não estava preparada para utilizá-lo. Sistemas educacionais, escolas, professores, famílias e alunos tiveram que se adaptar rapidamente às aulas remotas. A utilização da tecnologia digital se tornou imprescindível para a situação, e as desigualdades, presentes em nosso país, revelaram grandes desafios para a continuidade das atividades escolares de forma remota.

Conforme Cordeiro (2020), reaprender a ensinar e reaprender a aprender são desafios em meio ao isolamento social na educação do país. De fato, a pandemia fez com que profissionais aprendessem a ministrar suas aulas de forma diferente das que eram realizadas presencialmente. Os educadores tiveram que se reinventar para conseguir dar aula à distância através do ensino remoto, e os alunos a vivenciarem novas formas de aprender, sem o contato presencial e caloroso da figura do professor.

É de suma importancia a consideração que o ensino remoto, atualmente, é considerado a melhor saída para continuar as atividades escolares e minimizar o atraso e as dificuldades dos alunos no retorno às aulas presenciais. Entretanto, para que as atividades escolares possam ser significativas e as dificuldades sejam minimizadas, como é esperado, se faz necessária uma grande parceria e colaboração de todos os envolvidos no processo educacional. É essencial que gestões, escolas, famílias e toda a comunidade escolar se apoiem e se sintam parte integrante no processo.

O presente artigo tem como objetivo geral refletir sobre os principais desafios enfrentados, atualmente, em tempos de pandemia, por famílias e comunidade escolar com a utilização do ensino remoto, estratégia utilizada para minimizar os prejuízos do período de ausência das aulas presenciais. E como objetivos especificos compreender como vêm se dando os processos de ensino e aprendizagem durante o ensino remoto; identificar os principais desafios enfrentados pelos professores alfabetizadores durante esse período; descrever as Tecnologias digitais e docência: o que dizem os professores

Revisitando a legislação na atualidade

Conforme Soares (2003) afirma, as mudanças de paradigmas na área da aprendizagem trouxeram novos pressupostos e objetivos, alterando fundamentalmente a concepção do processo de aprendizagem e apagando a distinção entre aprendizagem do sistema de escrita e práticas efetivas de leitura e de escrita, necessitando readequação dessas concepções nas práticas docentes. Por isso, deve ser constante a busca por cursos de formação continuada, pois, nesse contexto, entram as mudanças que estão ocorrendo na educação, como a reformulação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que rege a educação brasileira.

Um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A Base estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a Base soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Conforme aponta Marcom e Valle (2020), a função principal da educação não muda pelo fato de vivermos em pandemia. A aprendizagem dos alunos ainda continua sendo o foco das aulas, e o professor possui papel fundamental nesse processo. Apesar de ser um enorme desafio, o professor tem em mãos um caminho de possibilidades para conduzir a apropriação dos conhecimentos e o desenvolvimento das ações propostas, fortalecendo os vínculos entre família e escola, peças-chave para o sucesso do ensino remoto.

Com a pandemia, o laço entre famílias e escola é estreitado e a importância dessa parceria se torna mais visível. Cordeiro (2020) afirma que o interessante é que

muitas famílias estão acompanhando os filhos neste momento de pandemia, tendo, nas mãos, a possibilidade de compreender a importância do seu papel na educação destes, e, ainda, valorizar o professor que não mede esforços para que as crianças sejam motivadas a não desistirem dos estudos apesar de todas as dificuldades.

De acordo com Lockmann, Saraiva e Traversini (2020), o trabalho por meio do ensino remoto provoca uma exaustão profissional. O trabalho do professor vai além da carga horária contratada, e o professor encontra-se disponível nos três turnos para planejar ações, alimentar plataformas on-line, realizar webconferências, responder às perguntas e tirar dúvidas por WhatsApp, corrigir atividades e avaliar os alunos a partir desse novo molde de ensino. Estamos vivenciando, assim como afirmam Borstel, Fiorentin e Mayer (2020), uma reinvenção da educação, em que escola e família necessitam estar afinadas e alinhadas no processo formativo, educação e emocional de todos os envolvidos. São novas realidades que requerem novas posturas e atitudes. Em meio a tantos desafios, com certeza, já foi possível observar grandes avanços e lições.

Como se pode observar em alguns artigos pesquisados, a pandemia impôs grandes desafios, principalmente, para alunos, professores e para a área da educação básica. Professores que foram entrevistados, vivenciando momentos novos, mantendo vínculo com alunos sem estar no mesmo espaço físico, aprendendo juntos a utilizar tecnologias que nem todo aluno pode utilizar, pois vivemos em um país de desigualdade social (BAKHTIN, 2000).

Acredito que essa versão da educação é um aprendizado e um desafio a nós, docentes e alunos, que experimentamos outras metodologias e práticas: aulas on-line, com a colaboração ativa e interativa e com a colaboração do conhecimento e da comunicação (SANTOS, 2020).

Devemos usar as tecnologias a nosso favor, sendo uma interface de construções entre aluno e professor, com criatividade criticas e reflexões. Como sugerido no arquivo, um guia pedagógico semanal, a partir do qual estudantes possam consultar todas as informações e orientações necessárias para acompanhar as aulas on-line (MONTEIRO, MOREIRA, LENCASTRE, 2015).

O professor deve aconarmpanhar motivar, dialogar, ser líder e mediador, fomentando e mediando uma interação humana positiva (GOULÃO, 2012). Além do mais, fazer que o aluno participe de uma aula on-line, interaja, assim, com certeza tornar-se-á uma aula mais prazerosa, interessante, com aprendizado mais fácil.

Espera-se, também, que sirva de suporte e estimulo aos estudantes, regulando e orientando as suas emoções, afetos e atitudes. (DIAS, 2008) Acreditamos que estas experiências que estamos vivenciando juntos, alunos e professores, possamos somar nesse novo aprendizado compartilhado.

Segundo Orofino (2005, p. 32), as tecnologias audiovisuais assumem um papel fundamental na construção de uma escola voltada para a formação de indivíduos capazes de construir o seu próprio conhecimento, e integradora de todos os alunos, considerando não só as suas necessidades individuais, mas também a forma como constrói as suas aprendizagens para a construção de uma escola mais dinâmica e motivadora.

De acordo com Alves et al (2020), diante desse quadro, desde meados do mês de março de 2020, estados e municípios começaram a adotar medidas e políticas de isolamento e de distanciamento social para conter e reduzir as taxas de contágio pela população, uma situação que transformou amplamente o cotidiano dos brasileiros. No cenário da educação, tendo em vista as principais orientações, o MEC publicou, em 17 de março de 2020, a Portaria nº 343. A supracitada Portaria, considerando as orientações da Organização Mundial da Saúde e do Conselho Nacional de Educação (CNE), assim como a solicitações da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES) e em consonância com art. 87, parágrafo único, incisos I e II, da Constituição Federal, considerando o art. 9º, incisos II e VII, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 2º, do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017, substituiu as aulas presenciais por aulas em meios digitais, inicialmente, por trinta dias (MEC, 2020).

De acordo com Cunha (2020), em decorrência ao fechamento das escolas devido ao isolamento social imposto pela pandemia, mais de 1,5 bilhão de alunos e 60,3 milhões de professores foram afetados. Por se tratar de uma crise sem precedentes, tanto os educadores quanto as famílias tiveram que se adaptar às novas maneiras de ensinar, lidando com a imprevisibilidade em favor da vida.

Segundo Grandisoli (2020), no Brasil, de acordo com dados do Censo Escolar de 2019, cerca de 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as aulas presenciais em mais 180 mil escolas da Educação Básica em todo o país. No contexto das recomendações das principais instituições de saúde e do MEC, desde então, as instituições e os professores buscam mecanismos para continuar a promover o ensino e a aprendizagem apesar da distância. Nessa perspectiva, as tecnologias digitais têm sido as principais ferramentas alternativas para as instituições de ensino de todo país, através da utilização de ambientes virtuais para promoção de processos educacionais (ALVES et al, 2020).

Segundo Medeiros (2020), as crianças podem ser importantes reservatórios do vírus, tornando-se fontes prováveis de transmissão. No entanto, desenvolvem quadros clínicos mais leves e oligossintomáticos, pois sua maturidade e capacidade de ligação com a ECA (enzima de conversão) podem ser menores que nos adultos.

Conforme Kirchner (2020), a pandemia causada pelos altos índices de contaminação por Covid 19 colocou o país frente ao desafio de pensar a escola fora da sala de aula, uma vez que esse ambiente sempre possibilitou o estabelecimento de vínculos e de mediações de conhecimentos. Com o distanciamento social, o espaço delimitado para essa função deixou de existir. Sempre se falou sobre a transformação da escola, mas a pandemia obrigou a pensar em novos modelos, redimensionando a sala de aula para novos espaços de formação.

Grandisoli (2020) defende que a pandemia expõe a diversidade das realidades educacionais, sociais e econômicas, que, por si só, já constitui um desafio mesmo em períodos não emergenciais. O cenário trazido pela pandemia é desafiador e precisa ser compreendido de maneira aprofundada, com a finalidade de gerar novos conhecimentos e mapear possibilidades de ações presentes e futuras.

De acordo com Oliveira (2020), em um raio x realizado das aulas remotas, entre o Brasil e outros países, foram encontradas algumas informações sobre os impactos do distanciamento dos alunos das escolas, deixando evidente que a educação não é mais a mesma. Em comum, os países pesquisados identificaram que, quando a infraestrutura permite, professores e alunos que passaram a adotar tecnologias educacionais nesse período desenvolveram problemas emocionais para lidar com a rotina e com a preocupação com o que ficará para trás no que diz respeito à aprendizagem.

A pandemia trouxe muitos desafios, mas também inúmeras possibilidades de mudanças em meio a um tempo de ousadias. Com as atividades não presenciais, pensa-se em estratégias para melhorar as interações entre professores, alunos e famílias, um legado que poderá permanecer no futuro (KIRCHNER, 2020).

Nos termos de Gatti (2009), ao mencionar as diversas modalidades de ensino, destaca que o professor é importante desde a criação/produção/revisão/ recomposição de materiais didáticos, até mesmo no contato com os estudantess, seja esse contato direto, seja indireto. A questão do dialogo, nesse sentido, se faz mais presente, já que professor e estudante necessitam de mais comunicação para chegarem a um objetivo em comum. É preciso reconsiderar a ideia do fazer pelo fazer, deve ser um trabalho pensado e dedicado ao estudante. Se antes era possível ir à sala de aula sem planejamento, hoje, com a questão do distanciamento, isso não se aplica. Tudo precisa ser planejado nos mínimos detalhes, pensando sempre em alcançar um objetivo em específico, o aprendizado.

Diante dos apontamentos, destaca-se, também, o papel da educação neste momento. O sistema educacional também precisou se reordenar perante a pandemia. Em poucos meses, os diversos níveis de escolaridade se encontraram na obrigação de adaptar as práticas e metodologias de ensino, criando-se novas possibilidades para a educação, evitando aglomerações em escolas e em instituições de ensino superior, posto que, no momento, o distanciamento social é a principal medida para a redução do contágio do vírus.

De Oliveira e De Souza (2020) afirmam que:

> Diante de tantas incertas, vem à tona a necessidade de pensar nas estratégias que serão utilizadas para atenuar os impactos da crise provocada pela pandemia. Assim, surgem vários questionamentos, não só dos que estão na linha de frente executando as atividades gestores escolares, professores e toda a equipe multiprofissional envolvida noprocesso educacional como, por exemplo, pedagogos, assistentes sociais, psicólogos, etc. –, mas também daqueles que tem o "poder da caneta", no sentido de definir as diretrizes a serem seguidas (DE OLIVEIRA E DE SOUZA, 2020).

No dia 28 de abril de 2020, o CNE aprovou novas diretrizes para orientar escolas da educação básica e instituições de ensino superior durante a pandemia do Novo Coronavírus, cujo documento foi elaborado com a cooperação do Mistério da Educação (MEC). Observa-se, no material aprovado, a preocupação em orientar municípios e estados sobre as práticas educacionais que devem ser validadas durante o período de pandemia.

De acordo com a Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, em seu artigo 32, § 4º, ‘’O ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais‘’ (BRASIL, 1996). Dessa forma, perante a lei, nota-se que é possível a educação à distância em casos excepcionais, como, por exemplo, na pandemia.

A Medida Provisória (MP) nº 934, de 1º de abril de 2020, elaborada com normas excepcionais, flexibiliza o ensino neste período de crise. E, também, nos auxilia a compreender o fato ao reforçar, no artigo 1º, que o estabelecimento de ensino de educação básica fica dispensado, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho escolar, nos termos do disposto no inciso I, do caput, e no § 1º, do art. 24, e no inciso II, do caput do art. 31, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, desde que cumprida a carga horária mínima anual estabelecida nos referidos dispositivos, observadas as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino (BRASIL, 2020, p.1).

Ademais, o CNE sugere que estados e municípios busquem alternativas para minimizar a necessidade de reposição presencial de dias letivos, a fim de permitir que seja mantido um fluxo de atividades escolares aos estudantes enquanto durar a situação de emergência (MEC, 2020).

Sendo assim, o CNE abre a oportunidade para que os sistemas de ensino elaborem exercícios não presenciais para cumprimento da carga horária de acordo com as normas das escolas. E ainda informa que, quando terminar a fase emergencial, poderão ser utilizados períodos não previstos como recesso escolar do meio do ano, de sábados, e a reprogramação de períodos de férias.

A possibilidade de contraturno e o acréscimo da jornada escolar também são uma alternativa colocada. O CNE também notifica possibilidades de meios de ensino para este período de pandemia: videoaulas, programas de televisão ou rádio, meios digitais, plataformas digitais, redes sociais, impressão de materiais didáticos com entrega para os responsáveis.

Sendo assim, o ensino remoto não transformou somente as salas de aula, mas a forma de os professores trabalharem da maneira que não estavam acostumados. Por isso, esses professores precisaram se reinventar e, por conseguinte, suas práticas pedagógicas também. Mas os recursos e as estratégias usadas nas práticas só garantem êxito no ensino e aprendizagem quando se tem familiaridade ou habilidade no manuseio. Essa realidade trouxe desafios não só para professores, mas também para os estudantes, já que nem todos estavam acostumados a lidar, cotidianamente, com as tecnologias digitais. Essa nova realidade em que professores e estudantes se depararam, vai de encontro ao pensamento de D’Ávila e Leal (2012, p. 199), ao dizerem, que:

> Muitos usam as tecnologias cotidianamente fora do ambiente escolar, mas na prática pedagógica o nexo não se estabelece. As tecnologias ainda são vistas numa perspectiva instrumental, como recurso didático na sala de aula. É comum em escolas da educação básica se encontrar os equipamentos eletrônicos, dentre os quais, os computadores,

> trancados em salas sem acesso dos professores, muito menos, dos alunos. Nas universidades, os laboratórios de informática são pouco usados.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos estão embasados no levantamento de informações através de pesquisas bibliográficas em publicações on-line, tais como, artigos, revistas, jornais, legislação e a busca de dados em instituições renomadas que estudam e tratam sobre o tema. Quanto à classificação da pesquisa, entendemos que se trata de básica, qualitativa e com seus objetivos descritivos. A pesquisa foi realizada através de pesquisa em artigos, revistas científicas e google acadêmico. Assim, fomos selecionando e coletando dados com assuntos mais relevantes e fidedignos referentes à educação na pandemia e às mídias e suas tecnologias.

Discussão de resultados

Diante do contexto de pandemia, percebe-se que ainda existem diversas dificuldades, por parte dos professores, em lidar com a realidade tecnológica. Esses profissionais passaram a desenvolver suas atividades por meio remoto com todos desafios que a situação impõe, como, por exemplo: isolamento e distanciamento social; responsabilidade própria de providenciar equipamentos e conexão para o desenvolvimento das aulas, além da falta de conhecimentos necessários para esta nova forma de trabalho.

Com base nas referências analisadas, percebe-se que a pandemia está gerando diversos impactos na sociedade e na vida daqueles que vivenciam tal situação. No âmbito social, as restrições das medidas protetivas, como o isolamento social, o fechamento de comércios, escolas e shoppings, acarretaram diversas inseguranças e dúvidas no âmbito econômico (PEREIRA ET AL., 2020).

Em contrapartida, a pandemia também gerou angústias àqueles que precisaram trabalhar presencialmente, porque não foram liberados para atividades home office. Ainda que receosos quanto à exposição ao vírus, muitos acabaram por se locomover através de ônibus completamente lotado, expondo-se à possibilidade de contágio (VALENCIO, 2020). Diante das incertezas e receios, podemos verificar que existe a necessidade de se entender as especificidades da população como um todo, em especial, das pessoas mais carentes, para que existam políticas públicas que visem amparar e apoiá-las nesse contexto difícil o qual estamos vivenciando.

Considerações finais

O ensino remoto, adotado em meio à pandemia do coronavírus, trouxe diversas mudanças para o cenário educacional. Alguns assuntos foram colocados em pauta, como a utilização de tecnologias como aliadas em sala de aula, as desigualdades de

acesso às tecnologias digitais, a valorização do professor e a importância da participação da família no processo educacional. É importante ressaltarmos que o ensino nunca mais voltará a ser o que era antes. Embora grandes sejam as desigualdades presentes em nossa sociedade, o ensino remoto abre precedentes para novas formas de aprender e reaprender e para descobrimos um mundo de oportunidades e de amplitude que tem a educação.

Os professores vivenciaram novas formas de ensinar, novas ferramentas de avaliação, e os estudantes estão podendo vivenciar novas formas de aprender e entender que precisam de organização, dedicação e planejamento para aprender no mundo digital.

Apesar dos desafios do trabalho com aulas remotas e todas as implicações decorrentes dos problemas atuais, é preciso pensar em propostas pedagógicas que sejam possíveis de executar, levando em conta o contexto social, econômico e emocional no qual o estudante está inserido, para colocar em prática as atividades mais acessíveis, tanto para os professores quanto para os alunos.

A responsabilidade maior fica por conta dos professores que devem acompanhar e desenvolver, nos alunos, habilidades que perpassam desde a coordenação motora quanto ao conhecer até escrever e ler, sabendo que esse conhecimento é para uma vida toda, com uma enorme influência no meio social de cada um, principalmente, no quesito relacionado ao campo profissional, fator principal das mudanças ocorridas na educação em relação à alfabetização. Nesse contexto, o professor tem uma responsabilidade maior, pois, além de estar mediando esse ensino à distância, ainda tem de orientar as famílias para dar condições de ajudar os seus filhos nesse processo de alfabetização tão importante nessa fase de ensino.

Referências

BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades, CADERNOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS Ano XVII Volume 17 Nº 30 jul./dez. 2020.

BRASIL. **Coronavírus: o que você precisa saber**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.Disponível em: 26 out 2021.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica, 2010.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Brasília, Senado Federal, 1996.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Brasília: Ministério da Educação, 2020.

BRASIL. **Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020**. Brasília: Ministério da Educação, 2020

CARVALHO, D.M.; ARAÚJO, S.C.F.; PINHEIRO, F.V.R.; DIAS, L.S. **Educação Infantil:desafios e perspectivas**. Paraná: PUCPR, 2015. Disponível em:https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/18440_9156.pdf. Acesso em: 26 de outubro de 2021

CAVALCANTE, J.R.; SANTOS, A.C.C.; BREMM, J.M.; LOBO, A.P.; MACÁRIO, E.M.; OLIVEIRA, W.K.; FRANÇA, G.V.A. **COVID-19 no Brasil: evolução da epidemia até a semana epidemiológica 20 de 2020**. Epidemiol. Serv. Saúde 29 (4) 10 Ago 2020.

CUNHA, P.A. **A pandemia e os impactos irreversíveis na educação**. 2020. Disponivel em: https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/. Acesso em: 26/10/2021

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRANDISOLI, E. **Educação e pandemia: desafios e perspectivas**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: https://jornal.usp.br/artigos/ educacao-epandemia-desafios-e-perspectivas/. Acesso em: 27 de outubro de 2021

ENSINO Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar. SINEPE/RS, Porto Alegre, 17 abr. 2020. Disponível em: https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-daescola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar. Acesso em: 31 de outubro de 2021.

MARCOM, Jacinta Lucia Rizii; VALLE, Paulo Dalla. **Desafios da prática pedagógica e as competências para ensinar em tempos de pandemia**. In: PALU, Janete; MAYER, Leandro; SCHUTZ, Jenerton Arlan (org.) Desafios da Educação em tempos de pandemia. Cruz Alta: Ilustração, 2020

MARTINS, Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberesfazeres escolares em exposição nas redes. **Revista Docência e Cibercultura**, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.

NERY, Carmen. **Rendimento impacta acesso da população a bens tecnológicos e internet.** Agência IBGE Notícas. 30 abr. 2020. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de noticias/noticias/27522-rendimento-impacta-meio-de-acessoda-populacao-a-benstecnologicos-e-internet. Acesso em: 31 de outubro. de 2021.

SANTOS, Edméa O. EAD, palavra proibida. **Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença?** #livesdejunho... Revista Docência e Cibercultura. Notícias. 2020.

O(s) autor(es) se responsabiliza(m) pelo conteúdo e opiniões expressos no presente artigo, além disso declara(m) que a pesquisa é original.

Recebido em 12/09/2021
Aprovado em 21/11/2021